

CAPÍTULO 26

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00026.v2>

COBERTURA DA VACINA INATIVADA POLIOMIELITE (VIP) NO CEARÁ E EM FORTALEZA, DE 2010 A 2020

COVERAGE OF INACTIVATED POLIO VACCINE (VIP) IN CEARÁ AND FORTALEZA, FROM 2010 TO 2020

MONIQUE ELARRAT CANTO CUTRIM
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

ALANA COSTA SANTANA
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

RENAN VIEIRA SARAIVA LEÃO
Acadêmico do curso de Medicina da UNIFOR

BRENDA DE CARVALHO RAMOS
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

LETICIA VIEIRA BARBOSA
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

MARIA REGINA PORTO AZEVEDO SILVEIRA
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

LAÍS VITÓRIA LIMA LINHARES
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

RAQUEL DO VALE GOMES
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

ERICKA HELLEN SILVA ALMEIDA
Acadêmica do curso de Medicina da UNIFOR

ANA NERY MELO CAVALCANTE
Doutora em Saúde Coletiva pela UNIFOR

RESUMO

Objetivo: A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo poliovírus e prevalente na infância, sendo transmitida por meio do contato direto com fezes ou com secreções orais de pessoas infectadas. Não há tratamento específico para essa doença e a vacinação é a sua única forma de prevenção. Este trabalho tem como objetivo analisar as

coberturas vacinais no estado do Ceará e no município de Fortaleza no período de janeiro de 2013 a novembro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) em novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** No Ceará, de 1º de janeiro de 2013 a 7 de novembro de 2022, foram aplicadas 1.187.092 doses da Vacina Inativada Poliomielite - VIP (1ª, 2ª e 3ª doses). A cobertura vacinal (CV) de 2013 a 2018 alcançou a meta de 95% preconizada pela Programa Nacional de Imunizações (PNI), contudo, tem-se observado uma redução significativa desde 2019 até o ano vigente, período em que essa CV não foi atingida. Esse declínio pode estar associado à pandemia do COVID-19, a qual causou um afastamento da população das unidades de saúde por receio de contaminação. **Considerações Finais:** Mesmo com a erradicação da pólio no Ceará, a atual baixa cobertura vacinal é preocupante, sendo importante e necessário o incentivo às campanhas de vacinação, com o intuito de proteger a população e evitar a reintrodução dessa doença no estado.

Palavras-chave: Poliomielite; Cobertura vacinal; Imunização.

ABSTRACT

Objective: Polio is an acute infectious disease caused by the poliovirus and prevalent in childhood. It is transmitted through direct contact with the feces or oral secretions of infected people and there is no specific treatment for this disease: vaccination is the only known form of prevention. This paper aims to analyze the vaccination coverage in the state of Ceará and in the municipality of Fortaleza in the period from January 2013 to November 2022. **Methodology:** This is a cross-sectional and retrospective study. Data were collected from the platform of the Information System of the National Immunization Program (SI-PNI). **Results and Discussion:** In Ceará, from January 1, 2013 to November 7, 2022, 1,187,092 doses of the Inactivated Poliomyelitis Vaccine - VIP (1st, 2nd and 3rd doses) were administered. Vaccination coverage (VC) from 2013 to 2018 reached the target of 95% recommended by the National Immunization Program (PNI), however, a significant reduction has been observed from 2019 to the current year, a period in which this VC was not achieved. This decline may be associated with the COVID-19 pandemic, which caused the population to move away from health facilities for fear of contamination. **Final Considerations:** Even with the eradication of polio in Ceará, the current low vaccination coverage is worrying, and it is important and necessary to encourage vaccination campaigns, with the aim of protecting the population and preventing the reintroduction of this disease in the state.

Keywords: Polio; Vaccination Coverage; Immunization.

1. INTRODUÇÃO

A poliomielite, doença infectocontagiosa, conhecida popularmente como paralisia infantil, é causada por três tipos de poliovírus (1,2 e 3), os quais possuem neurotropismo. Comumente, a transmissão desse vírus ocorre por contato direto com uma pessoa infectada por gotículas de secreção da orofaringe ou por via oral-fecal, através de alimentos contaminados (SILVEIRA et al, 2019). O vírus acomete, principalmente, crianças menores de

5 anos e se manifesta como uma síndrome gripal ou entérica. Já na forma severa da doença, pode evoluir para meningite asséptica, paralisia e óbito (SILVA; CÂMARA, 2011).

Em relação à prevenção, ela ocorre por meio de três doses da vacina inativada de poliomielite (VIP), aos 2, 4 e 6 meses de idade e de mais dois reforços, com a vacina oral da poliomielite (VOP), aos 15 meses e aos 4 anos (BRASIL, 2022). Quanto aos índices de imunização, o Brasil já foi referência mundial, erradicando a poliomielite em 1994. O último caso da doença ocorreu nos anos de 1988 e 1989, respectivamente, no Ceará e no Brasil. Entretanto, este cenário favorável tende a mudar devido à má adesão populacional às recentes campanhas nacionais de vacinação, não havendo o alcance da meta de cobertura vacinal de 95% proposta pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Em razão disso, o Brasil encontra-se entre os países da América, com maior risco do retorno da circulação do vírus (CEARÁ, 2022; BRASIL, 2022). Ademais, tal cenário se torna mais preocupante devido a confirmação de um caso de poliomielite em junho/2022 nos Estados Unidos da América, favorecendo a maior circulação do vírus e o risco de um novo surto nas Américas, se não houver aumento da adesão vacinal (OMS, 2022).

Este estudo tem como objetivos verificar a cobertura vacinal (CV) e número de doses aplicadas da vacina inativada poliomielite (VIP) em crianças de até 1 ano, no Estado do Ceará e no município de Fortaleza, no período de 1º de janeiro de 2013 a 7 de novembro de 2022.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que analisou as informações sobre a cobertura vacinal para poliomielite nos últimos 10 anos (2013 a 2022). Os dados foram coletados no mês de novembro de 2022, através dos registros no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Foi utilizado o programa EXCEL para a organização dos dados em gráficos e tabelas.

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, para melhor conhecimento da etiologia, transmissão, quadro clínico e prevenção da poliomielite. Foram selecionadas fontes dos últimos 5 anos que mostram a manifestação da doença no Brasil, como boletins epidemiológicos e informacionais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, além de artigos coletados de bases científicas, como o Scielo.

Por se tratar de informações de domínio público, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

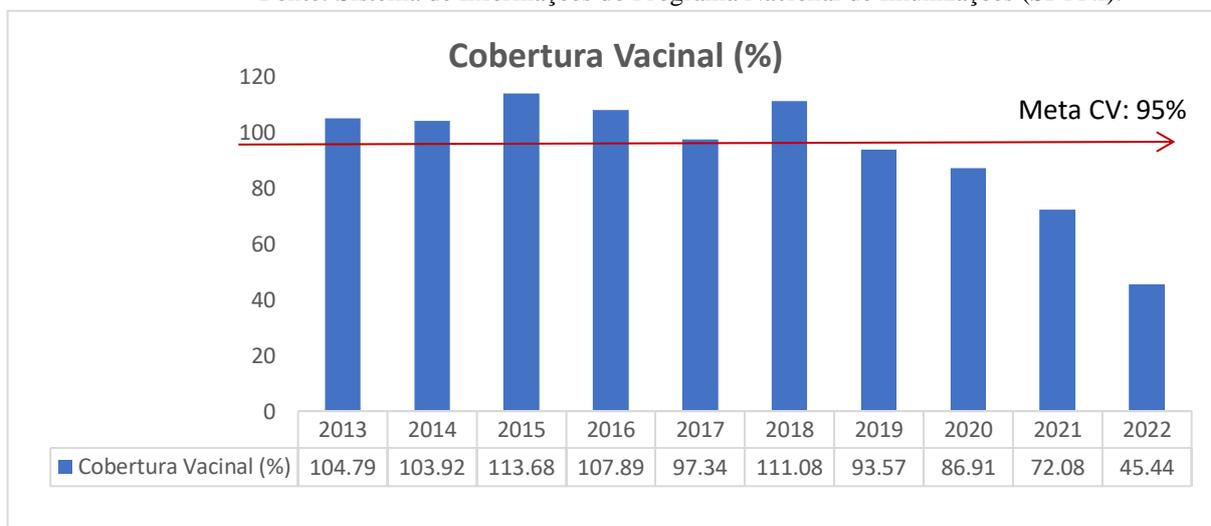
No Ceará, de 1º de janeiro de 2013 a 7 de novembro de 2022, foram aplicadas 1.187.092 doses da VIP (1ª, 2ª e 3ª doses).

A cobertura vacinal de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 foi de 104,79%, 103,92%, 113,68%, 107,8%, 97,34% e 111,08%, respectivamente. É importante observar que em todos esses anos houve o alcance da meta de 95% preconizada pelo PNI, gerando uma satisfatória proteção da população cearense.

No entanto, nos anos seguintes, houve contínua queda da cobertura vacinal, sendo verificada 93,54% em 2019, 86,91% em 2020 e 72,08% em 2021. Além disso, houve uma redução de aproximadamente 60% entre a maior cobertura vacinal (2015) e a menor (2022). Até 7 de novembro de 2022, a CV do ano foi de 45,44%, muito aquém do esperado. (Gráfico 1).

Gráfico 1. Cobertura vacinal (em %) da VIP, Estado do Ceará, 2013-2022.

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).



Dentre os três municípios mais populosos do Ceará (Fortaleza, Caucaia, Juazeiro do Norte), Fortaleza (capital) possui a melhor cobertura vacinal média da VIP nos últimos anos (97,48%), tendo conseguido alcançar a meta do PNI em 7 dos 10 anos pesquisados. No entanto, até novembro de 2022, a capital do estado aparece com apenas 37,96% de CV de VIP (Tabela 1). Devido a isso, a campanha de vacinação nacional do Ministério da Saúde, que se iniciou no dia 8 de agosto até o dia 30 de setembro, foi estendida em Fortaleza por mais 1 mês devido a baixa procura da população alvo pelo imunizante (RAMIRES, 2022).

Tabela 1. Cobertura vacinal (em %) da VIP, municípios de Fortaleza, Caucaia e Juazeiro do Norte, 2013-2022.

Município	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
FORTALEZA	97,83	98,05	118,37	127,83	85,96	129,96	95,87	95,69	73,24	37,96	97,48
CAUCAIA	119,49	117,24	101,01	70,78	98,57	95,79	72,29	68,18	70,78	37,70	84,98
JUAZEIRO DO NORTE	103,05	99,95	101,74	94,76	95,67	91,93	89,91	83,75	67,27	45,96	87,92

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

O ostensivo declínio da cobertura vacinal da VIP deve-se, provavelmente, à pandemia da Covid-19, que teve o primeiro caso confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 (UNASUS, 2020), resultando em um enfoque coletivo para essa doença. O medo generalizado de sair de casa, associado a um menor incentivo governamental às campanhas de vacinação, resultou no negligenciamento de outras doenças também relevantes, como a poliomielite. (UNICEF, 2022). Esta situação é altamente preocupante, tendo em vista que, no Brasil, não há circulação de poliovírus selvagem desde 1990 (PARANÁ, 2022), um efeito da vacinação em larga escala.

Diante disso, desvalorizar a imunização é um retrocesso que precisa ser combatido firmemente. A poliomielite pode causar paralisia e até mesmo a morte, assim, faz-se urgente que as campanhas de vacinação retomem o seu posto prioritário como política pública, com o objetivo de voltar a atenção da população para esse tema. Dessa forma, a vacinação é um cuidado não só com a saúde individual, mas também coletiva, é, portanto, um ato de cidadania.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados são muito alarmantes, pois uma baixa cobertura vacinal aumenta a chance de reintrodução da doença no país, assim como foi visto recentemente em outros países, como nos Estados Unidos.

Diante desse cenário, demonstra-se a importância de campanhas que incentivem a vacinação e ações governamentais dentro das comunidades, buscando aumentar a adesão da população. Afinal, é válido ressaltar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a vacinação é uma das principais medidas para a erradicação de doenças do mundo. Dessa forma, para manter o Brasil protegido contra a Poliomielite, a vacinação em massa é fundamental.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Beatriz Rebeca de Jesus; et al. POLIOMIELITE: CARACTERÍSTICAS GERAIS, EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO-UMA REVISÃO DE LITERATURA. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Poliomielite (paralisia infantil). **Biblioteca Virtual em Saúde**, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>. Acesso: 10 de nov. de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Poliomielite. **Saúde de A a Z**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

DOURADO, et. al. PÓLIO: BAIXA COBERTURA VACINAL E O RISCO IMINENTE DE NOVAS INFECÇÕES. **Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde**, 2022.

Pandemia de covid-19 alimenta o maior retrocesso contínuo nas vacinações em três décadas. **UNICEF**, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pandemia-de-covid-19-alimenta-o-maior-retrocesso-continuo-nas-vacinacoes-em-tres-decadas>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

Pesquisadores da Fiocruz alertam para risco de retorno da poliomielite no Brasil. **FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadores-da-fiocruz-alertam-para-risco-de-retorno-da-poliomielite-no-brasil>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

Poliomielite. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite>. Acesso em: 19 de nov. de 2022

Poliomielite. **Secretaria de Saúde do Estado do Paraná**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Poliomielite>. Acesso em: 7 de nov. de 2022.

Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. **Ministério da Saúde**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 10 de nov. de 2022

RAMIRES, Ana Rute. Poliomielite: Fortaleza prorroga campanha de vacinação até 31 de outubro. **OPOVO**, 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/10/03/poliomielite-fortaleza-prorroga-campanha-de-vacinacao-ate-31-de-outubro.html>. Acesso em 15 de nov. de 2022.

Risco de reintrodução da poliomielite. **Secretaria de Saúde do Estado do Ceará**, 2022. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Alerta_Polio.pdf?utm_source=onesignal&utm_medium=push&utm_campaign=2022-09-22--Poliomielite-S. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

SÁFADI, Marco Aurélio. O risco do retorno da poliomielite no Brasil é real. **Correio Braziliense**, 2022. Disponível em:



<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2022/10/5044972-artigo-o-risco-do-retorno-da-poliomielite-no-brasil-e-real.html>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

SILVA, Diego; CÂMARA, Cibele. Poliomielite no Brasil: histórico e inclusão no mercado de trabalho. **Revista digital EFDeportes**. Buenos Aires. v. 1. n. 156, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/poliomielite-no-brasil-historico-e-inclusao.htm#:~:text=Com%20o%20uso%20das%20vacinas,um%20n%C3%BAmero%20de%20122%20casos>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

SILVEIRA B, et al. Atualização em poliomielite. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, n. 13. pg. 74-79, 2019.